Mostra Científica
FACULDADE CATHEDRAL

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM NEURODEGENERAÇÃO POR EXCESSO DE FERRO (NBIA): revisão bibliográfica.

Bruna Kamilla Ferreira Santana[1]
Acadêmica, Faculdade Cathedral e curso de Fisioterapia.
E-mail: brunakamillaa2002@gmail.com

Jaynne Feitosa de Oliveira[2]
Acadêmica, Faculdade Cathedral e curso de Fisioterapia.
E-mail: jaynnefeitosa26@gmail.

André Luiz Oliveira de Castilho[3]
Fisioterapeuta Intensiva Adulto, Professor da Faculdade Cathedral.
E-mail: dr.andrecastilho@gmail.com

A Neurodegeneração por Excesso de Ferro no Cérebro (NBIA) constitui um grupo raro e complexo de desordens neurológicas hereditárias caracterizadas pelo acúmulo anômalo de ferro nos gânglios basais, especificamente no globo pálido e substância negra, resultando em deterioração progressiva das funções motoras e cognitivas em pacientes pediátricos. A patologia manifesta-se precocemente através de distúrbios extrapiramidais progressivos, como distonia, rigidez e espasticidade, que comprometem severamente a autonomia funcional, o controle postural e o desenvolvimento infantil global. Este estudo busca responder à problemática: de qual maneira o desempenho do fisioterapeuta pediátrico pode auxiliar para o acompanhamento de crianças com NBIA, ajudando na reabilitação motora funcional e no progresso do bem-estar? O objetivo geral desta pesquisa consiste em explorar como o desempenho do fisioterapeuta pediátrico poderá auxiliar na reabilitação de crianças acometidas pela NBIA, relacionando a reintegração motora com a melhora da qualidade de vida e independência funcional. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza básica e qualitativa, com abordagem dedutiva, fundamentada no levantamento direto em acervos acadêmicos e bases de dados científicos. As evidências teóricas demonstram que a intervenção fisioterapêutica precoce, pautada em conceitos como o neuroevolutivo Bobath, facilitação neuromuscular proprioceptiva e abordagens orientadas à tarefa, é decisiva para prevenir deformidades, ampliar a amplitude de movimento e manter a funcionalidade residual. Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta pediátrico, quando integrada a uma abordagem integral e ao empoderamento da família no papel de coterapeuta, configura-se como uma base indispensável para mitigar as sequelas motoras e promover o bem-estar biopsicossocial, garantindo cuidados qualificados e sensíveis às especificidades dessa população ultrarara e complexa.

Palavras-Chave: Fisioterapia Pediátrica. NBIA. Reabilitação Motora. Doenças Raras. Bem-estar.